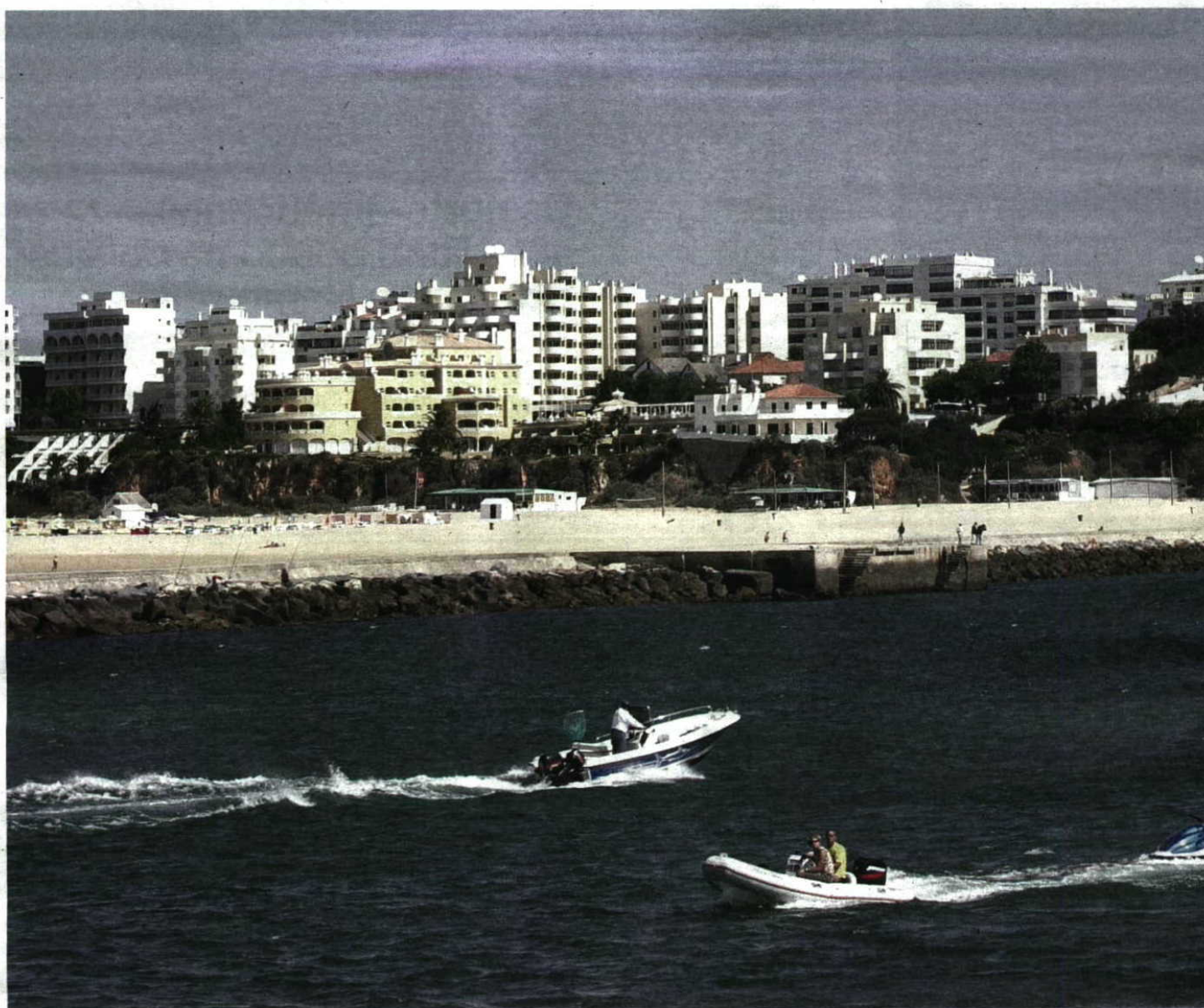




Zoom // Câmaras falidas



Portimão já gastou mais em bens e serviços até Agosto do que em todo o ano de 2013

O *i* foi tentar perceber quais os gastos em aquisição de bens e serviços das quatro câmaras em situação iminente de ruptura financeira

JOÃO D'ESPINEY
joao.despiney@ionline.pt

O valor das aquisições de bens e serviços contratualizadas até Agosto pela câmara de Portimão já superam o das assumidas em todo o ano de 2013. De acordo com a pesquisa do *i* aos contratos divulgados no portal Base (<http://www.base.gov.pt/base2/>), o executivo algarvio já assinou 25 contratos no valor de 1,5 milhões de euros (sem IVA) até ao dia 11 de Agosto. Ou seja, mais 369,2 mil euros do que o montante global dos 29 contratos celebrados em todo o ano passado e publicados no portal. Em 2012, tinham sido 35 por um valor total de 1,6 milhões.

A análise à lista de contratos permite concluir que o município já celebrou este ano quatro contratos acima de 100 mil euros. O mais elevado (673,7 mil euros) é relativo à aquisição de seguros por um período de três anos. A câmara gastou ainda 179,1 mil euros em "combustíveis rodoviários em postos de abastecimento públicos através de cartão magnéti-

co"; 122,1 mil num "veículo florestal de combate a incêndios" e 120 mil em "gás propano a granel para o Complexo Desportivo da Mexilhoeira Grande".

O ano passado foram assinados três contratos por um valor acima dos 100 mil euros. O maior (207 mil) diz respeito às obras de "melhoramento das infra-estruturas náuticas do porto de abrigo de Alvor".

"CUSTO DIÁRIO BAIXOU" Questionado pelo *i*, Filipe Vital, chefe de gabinete da presidente da câmara Isilda Gomes (PS), começou por referir que "se aparentemente se pode estranhar que os valores relativos a 2014 sejam mais altos que os de 2013 (sendo certo que em 2014 ainda só vamos em Agosto), uma análise mais fina aos contratos permite outra conclusão". "Analisando o período de execução dos contratos constatamos que os mais relevantes (seguros, aquisição de gasóleo, gás, etc.) são plurianuais pelo que não se pode fazer uma comparação directa com o ano anterior", defendeu o responsável da autarquia, salientando



A Câmara de Portimão ainda não decidiu se vai pedir o apoio de emergência no âmbito do Fundo de Apoio Municipal

LUIS FORRALUSA

que "se ainda assim quisermos comparar, teremos de chegar a um valor de "custo diário", e nessa medida "em 2013, o valor obtido é de 132,32 euros e em 2014 é de 124,13". "O mesmo é dizer que se reduziu em 6% ao contrário do que poderia aparentar o valor absoluto", acrescentou.

POUPANÇA DE 200 MIL EM SEGUROS Filipe Vital garantiu ainda que a câmara "só gasta mesmo em despesas consideradas imprescindíveis" e que tem poupado em todas as rubricas.

O chefe de gabinete de Isilda Gomes começou por justificar que os seguros "são obrigatórios por lei" - inclui "seguros trabalho, acidentes pessoais, responsabilidade civil (ex. parques infantis), rodoviários etc." - e que o contrato assinado deverá resultar numa "poupança de 200 mil euros" relativamente ao anterior.

Em relação aos combustíveis, Filipe Vital salientou que a câmara optou "por concursos públicos que, além de aumentarem a transparência dos procedimentos, tendencialmente obtêm-se custos mais baixos resultantes da economia de escala e da submissão à concorrência".

Relativamente à nova viatura de combate aos fogos florestais, o responsável da câmara explicou que o custo do veículo é comparticipado em 85% por fundos comunitários "pelo que o município será ressarcido *a posteriori*". O chefe de gabinete fez questão de salientar ainda que não podem garantir que "todos" os contratos de anos anteriores estão na plataforma [portal Base], uma vez que estão neste momento "a recuperar informação que não estava disponível relativa a mandatos anteriores". Este processo deverá ficar concluído ainda este mês.

De acordo com o anuário financeiro dos municípios portugueses de 2013, da responsabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Portimão foi a 11.ª câmara do país com mais volume de despesa realizada em aquisição de bens e serviços em 2013, com um total de 38,6 milhões de euros. Um valor que representa um decréscimo de 6,4% em relação a 2012. Em 2011, tinham sido 36,4 milhões, um pouco mais do dobro do registado em 2007 (17,6 milhões).

Esta tabela é liderada por Lisboa com 137,8 milhões de euros (mais 23,3%); Cascais com 68,8 (mais 0,5%) e Porto com 50,6 milhões (mais 8,3%).

“Se aparentemente se pode estranhar que os valores relativos a 2014 sejam mais altos que os de 2013, uma análise mais fina aos contratos permite outra conclusão”

Filipe Vital

CHEFE DE GABINETE DA PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTIMÃO